

TALK WITH FLOWERS

É certo que vivemos em tempos de crise, tempos de cinza, tempos de angústia, tempos de nostalgia e de “ausência de cor”. Entenda-se a metáfora da “ausência de cor”. Troikas, sacrifícios e afins. Mas foi precisamente neste tempo de vazios que me acordei em outros, mas sobretudo em novos tempos, curiosamente a partir de outros também. Parece paradoxal mas não é. O negativo traz o positivo. Abri assim um novo ciclo de trabalhos que de alguma forma se distanciam deliberadamente do espelho de crise da nossa contemporaneidade. E foi a partir desse mal estar geral, que me reencontrei noutros lugares, noutros espaços, e virei o rumo dos acontecimentos, pois quanto mais negativo surgia o espelho actual do estado das coisas, mais depressa e de forma acelerada me surgiam em mente invocações do passado, de memórias, de instantes, de velhos filmes e de novos filmes, de velhas telas, de velhos pintores, de cenários perdidos os quais sempre sonhei e admirei. Alguém muito especial finalmente surgiu também na minha vida e esse facto acelerou a composição da ideia *Talk With Flowers* para esta nova série. No ruído e na poluição das cidades e das pessoas, reencontrei felizmente um novo caminho, um novo ciclo, pictórico e de vida, que me obrigaram instantaneamente a seleccionar novas fontes para os módulos que represento agora. Por essa razão surge o novo elemento das flores, comprimidas e soltas, com toda a sua carga semântica, cujas conotações ultrapassam a simples visibilidade e apelam a outros sentidos e histórias, boas histórias. Nesta nova série fui buscar novas fontes a uma série de registos de imagens, algumas delas de filmes conhecidos, como é o caso de “The Edge of Love”, de John Maybury e lançado em 2008, citando um exemplo, cujas imagens que congelei desse realizador foram manipuladas posteriormente, como eu aliás gosto muito de fazer. Daqui surge também a série *Vintage*, recuperando um tempo e um sentimento aparentemente perdidos neste novo século. Surgem também referências do “Espelho” de Andrei Tarkovski, cujas fragmentos se miscenizam com outros elementos. Mas por outro lado, também me agradaram algumas contemplações “hipnóticas”: intimistas, como, e sempre, a memória da boa pintura flamenga barroca; e também as tempestades telúricas de algumas pinturas românticas, sobretudo de Caspar David Friedrich, como *O Mar de Gelo*, c.1823-1824. Claro está que essas referências funcionam como paradigmas e metáforas, pois para além de retirar o excesso de ruído das imagens que “cacei”, inclui outros elementos que substitui pelos originais e que se sobrepõem a essas memórias. Pétalas soltas e comprimidas sobrepõem-se a esses cenários. Os fundos são limpos. As rochas e os blocos de gelo de Friederich são substituídos por “flocos” de pétalas dançantes, às vezes em repouso, outras vezes em suspensão. Conserva-se ainda assim essa luz congelante e intemporal, na qual não somos nunca indiferentes, mas abrem-se novos cenários, pois nunca nos banhamos nas mesmas águas.

Refresh, refresh, refresh!



“Roses”, 2011, óleo sobre tela, 80 x 110 cm

António Trindade, Junho de 2012

ANTÓNIO TRINDADE

Nasceu em Alcobça, em 1967.

Vive e trabalha em Lisboa. É professor na Faculdade de Belas Artes. Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestre em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutor pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a Dissertação defendida em Dezembro de 2008.

Exposições Individuais

- 1991 Exposição individual de Pintura. Inauguração da loja Cardilium em Torres Novas.
- 1993 Arquivo de Memórias, exposição individual na Galeria Arte Periférica. Massamá-Queluz.
- 1994 Da Velocidade da Vida à Persistência da Memória, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
- 1995 Exposição Individual de Pintura, Galeria Arte Periférica, C. C. Belém, Lisboa.
- 1998 Fósseis para as Gerações Seguintes, exposição individual, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
- 1999 Habitar outros Suportes, exposição individual, Galeria Arte Periférica, C. C. Belém, Lisboa.
- 2000 “Imagens de Arquivo”, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C. C. Belém, Lisboa, integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
- 2002 Black Velvet, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C. C. Belém., Lisboa.
- 2004 A Mulher e a Máscara, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C.C.Belém, Lisboa, exposição integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
- 2006 Burning Mirror. We Want to Be but We can't find Ourselves, exposição individual na Galeria Sala Maior, Porto.
- 2008 Room Temperature, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C.C.Belém, Lisboa, exposição integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
- 2010 Talking, Walking, Sleep and Dream, exposição individual na Galeria Arte Periférica, C.C.Belém, Lisboa.

Exposições Colectivas (selecção)

- 1995 ARCO'95 - Madrid, Stand da Galeria Arte Periférica. FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 1996 ARCO'96 - Madrid, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 1997 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2000 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2003 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2004 ARCO'04 - Madrid, Stand da Galeria Arte Periférica. FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2005 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2008 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2009 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2010 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.
- 2011 FAC/Feira de Arte Contemporânea de Lisboa, Stand da Galeria Arte Periférica.

arteperiférica
GALERIA

Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica
GALERIA

ANTÓNIO TRINDADE

TALK WITH FLOWERS

30 de Junho a 2 de Agosto de 2012



Capa: "Storm Flowers, After Caspar David Friedrich", 2011, óleo sobre tela, 80x110cm



"I Can Talk With Flowers", 2011, óleo sobre tela (oil on canvas), 80 x 110 cm



"I Finally Found You, Landscape", 2012, 40 x 50 cm



"Vintage III", 2012, óleo s. tela, 40 x 50 cm



Vintage II, 2011, óleo sobre tela, 80 x 110 cm



"I Love You. This is a Dream", 2011 óleo sobre tela, 80 x 110 cm



"Parfum", 2012, óleo sobre tela, 40 x 50 cm